

## Carta Política da IV Festa da Semente da Paixão

### Semente da Paixão: plantando e colhendo solidariedade e riquezas no Semi-árido

Nos, mais de 2.000 pessoas, entre agricultoras e agricultores familiares e representantes de entidades que integram a Articulação do Semi-árido Paraibano e a Voz Campesina, nos reunimos na cidade de Patos-PB, nos dias 23, 24 e 25 de julho de 2007, na IV Festa Estadual da Semente da Paixão, para celebrar as conquistas que alcançamos nos últimos anos em defesa da agricultura familiar e camponesa ecológica como base de sustentação de um modelo de desenvolvimento para o semi-árido que seja justo socialmente, viável economicamente, sustentável ecologicamente e respeitoso culturalmente. O evento foi também uma oportunidade para renovarmos nossas estratégias de ação frente às várias ameaças - construção desse modelo.

O nosso evento é o coroamento de um processo de preparação que vem se desenvolvendo desde o último mês de março nas regiões do Cariri, do Sertão, do Alto Sertão, do Agreste, do Curimataó, do Médio Sertão, do Brejo e do Litoral da Paraíba, que mobilizou milhares de famílias articuladas - Rede de Bancos de Sementes Comunitários no Estado que, atualmente, é composta por 6.560 famílias associadas a 228 bancos que estão distribuídos em municípios de todas as regiões do Estado.

A articulação dessa rede se deu em resposta - constatando de que as famílias agricultoras vinham perdendo ano após ano as variedades locais de sementes do roçado que vêm sendo guardadas e aprimoradas por gerações. Além de serem sementes de variedades adaptadas às diferentes condições ambientais, atendem às preferências culturais das famílias agricultoras e se ajustam bem aos seus sistemas de produção. Além disso, são sementes que estão disponíveis na hora exata do plantio, não ficando as famílias dependentes de programas de distribuição de sementes governamentais. As sementes da paixão são, portanto, um verdadeiro patrimônio genético da agricultura familiar e camponesa do estado. Elas não podem ser colocadas em risco em nenhuma hipótese, sob pena de tornar as famílias agricultoras atreladas aos interesses das multinacionais ou dependentes de ações de governo, tornando os seus sistemas de produção inviáveis técnica e economicamente e gerando, como consequência, insegurança alimentar para as famílias.

Também consideramos que as sementes de plantas nativas da caatinga e as raças das diferentes espécies de animais pertencem a esse patrimônio genético. Além de sermos detentores das sementes da paixão, dominamos como ninguém os conhecimentos sobre o uso

delas. Esse patrim-nio gen+tico, portanto, + tamb+m um patrim-nio cultural do qual n-o abrimos m-o.

Manter as sementes da paix-o em uso permanente e intercambi+-las entre as fam+lias e comunidades tem sido a principal forma como cuidamos e multiplicamos nosso patrim-nio. Al+m de preservar as sementes da paix-o, essa estrat+gia refor+a la+os de solidariedade em nossas comunidades e organiza++es.

Colhendo tamb+m

A nossa boa vontade

Agricultor ensinando

Sem cobrar isso + verdade

Trabalhando em mutir-o

Irm-o ensinando irm-o

Isso + solidariedade

Embora estejamos certos de nossas estrat+gias de a+-o nas comunidades, tamb+m temos a certeza de que precisamos fortalecer nossa luta em defesa de p